



MONITORIA DE HISTÓRIA: um processo de aprendizagem mútua

Ana E. V. SILVA¹; Eyshila C. da SILVA²; Maria R. de O. PEREIRA³; Emanuelle

KOPANYSHYN⁴

RESUMO

O presente artigo relata a experiência de desenvolvimento de monitoria na disciplina de História para o Ensino Médio Integrado ao Técnico iniciada em março de 2023 no IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre. O objetivo é destacar a importância da prática para um ensino de qualidade, reduzindo o insucesso escolar dos estudantes e para que isso fosse possível foi utilizado métodos baseados em pesquisas bibliográficas, alcançando assim, um conhecimento mais íntegro. Por conseguinte, a monitoria teve como resultado o estabelecimento de um vínculo dos monitores com as necessidades dos demais estudantes, sendo possível o enriquecimento da vida acadêmica, além de gerar uma troca mútua de conhecimento entre os participantes desse processo. Conclui-se, portanto, a importância de experiências de aprendizagens significativas e inovadoras envolvendo os próprios educandos para a construção do saber histórico e para um melhor desempenho nas avaliações do Ensino Médio.

Palavras-chave:

Conhecimento histórico; ensino médio; tutoria.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, os indivíduos buscam em si e no mundo convicções sobre o passado, estabelecendo relações com o presente para melhor se projetar um futuro. A disciplina de História, portanto, tem se mostrado parte dessa busca por conhecimento, inserida no currículo escolar, contribuindo para formação de indivíduos críticos e capazes de formar suas próprias análises. Nesse prisma a Lei nº 9.394, no Artigo 26-A (Brasil, 1996) traz a obrigatoriedade do estudo de História e a cultura afro-brasileira e indígena em instituições escolares públicas e privadas.

Visto que esta lei é aplicada com rigor, porém sem eficiência em sua totalidade, a monitoria visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, igualando as oportunidades e reduzindo assim, o insucesso escolar dos estudantes, já que a qualidade de ensino em algumas instituições são precárias e em sua grande maioria isso pode ser visto escolas públicas que carecem de um ensino qualificado, se comparado ao ensino privado.

Além disso, a atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las

¹Ana Elisa Vieira Silva, estudante do curso Técnico em Edificações Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: ana31.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Eyshila Carolina da Silva, estudante do curso Técnico em Edificações Integrado, IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre. E-mail: eyshila.carolina@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Maria Rita de Oliveira Pereira, estudante do curso Técnico em Edificações Integrado, IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre. E-mail: maria9.pereira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Emanuelle Kopanyshyn, professora do IFSULDEMINAS– Campus Pouso Alegre, orientadora. E-mail: emanuelle.kopanyshyn@ifsuldeminas.edu.br.

(Matoso, 2013), com isso a atividade pode ser considerada uma pesquisa sobre aprendizagem cooperativa que vem mostrar como os alunos aprendem com seus colegas, representando uma rica estratégia de se estimular esse apoio mútuo (Slavin, 1990). Com base nas opiniões dos autores e do conceito da monitoria, é certo afirmar que a prática educacional consolida o ensino de qualidade nas instituições públicas, estabelecendo um vínculo dos monitores com as necessidades dos demais estudantes, sendo possível o enriquecimento da vida acadêmica.

Anualmente, o IFSULDEMINAS campus Pouso Alegre divulga um edital sobre o Programa de Monitoria, estimulando os alunos a participar do processo seletivo e com isso, apoiar o saber que fora construído e praticado em sala de aula, permitindo a solidificação desse conhecimento e por consequência, aumentando o desempenho dos estudantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A partir dos recursos ofertados pela instituição e pelo orientador da disciplina de História, são feitas reuniões para o planejamento das oficinas, todas as reuniões seguem um módulo de estudo, sendo o primeiro passo a leitura de livros didáticos e artigos científicos, em seguida, são feitos fichamentos e resumos individuais que serão sintetizados em conjunto, e por fim ocorre a elaboração de slides para apresentação das oficinas propostas.

As oficinas de história podem ser feitas de forma online através da plataforma ‘Google-meet’ e suas ferramentas, ou no próprio Instituto Federal utilizando a sala de aula com projetor para apresentação dos slides. Os encontros são divididos em três momentos: a revisão do conteúdo dado em sala de aula, a realização de exercícios de listas montadas durante as reuniões e para concluir é feita uma roda de conversa que tem como objetivo analisar a maneira em que os conceitos aprendidos influenciaram a sociedade.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa de Monitoria de História para primeiros e segundos anos, teve seu início em março de 2023 contando com três monitores. Com carga horária de 8 horas semanais, os monitores devem examinar as dificuldades dos alunos monitorados em sala de aula para assim montar as oficinas e providenciar plantões de dúvidas.

É correto afirmar que os discentes monitores desfrutaram do programa com maior aproveitamento e compreensão, visto que essa atividade contribui para o entendimento de mundo, pois permite aos monitores um olhar mais sensível a questões humanas, como entender as dificuldades e fazer delas oportunidades para solidificação de um conhecimento. Uma importante habilidade desenvolvida foi o processo de entender as circunstâncias que o

monitorado vive, permitindo a criação de uma linguagem que vincula o conteúdo com a forma de vida do estudante, considerando a grande carga horária estudantil e o alto nível de exigência cobrado por cada disciplina. Por outro ponto de vista, os estudantes monitorados se sentem confortáveis com o uso de uma linguagem jovial, estudando os assuntos propostos com seriedade, mas também de maneira leve, já que se sentem compreendidos pelos monitores.

Para demonstrar a importância e os benefícios da monitoria, estudantes ativos em todas as oficinas foram convidados a expor suas experiências. A partir das evidências da monitoria feito um levantamento de dados, destacando pontos importantes e necessários:



Como podemos observar acima, os alunos apontaram os aspectos de maior impacto. Verificamos que a revisão reforça o conteúdo com uma explicação de linguagem mais simples, oferecendo suporte para os estudantes para que os mesmos possam aprimorar suas habilidades, contando com plantões de dúvidas individuais, que dão ao monitorado a segurança de cessar suas perguntas, sobre o conteúdo, trabalhos, provas e simulados.

Outrossim, ao analisar as dificuldades, foi notado uma defasagem no aprendizado dos alunos do segundo ano, devido ao ensino remoto por dois anos, durante a pandemia. Conseqüentemente, eles possuíram problemas de adaptação ao ingressarem, sem a ajuda de qualquer monitoria no processo estudantil, com isso eles foram os mais sensibilizados pela chegada da monitoria de História. Por outro lado, os alunos dos primeiros anos em processo de adaptação escolar, em um novo ambiente e também com ensinamentos diferentes associados às escolas de que participaram anteriormente, desfrutam da monitoria com total vigor.

Sendo assim, a monitoria floresce nos estudantes a vontade de aprender e desenvolver a autonomia de estudo, possibilitando o aprimoramento do conteúdo fora da sala de aula.

Apesar de estudarem de forma independente, são orientados indiretamente por um professor, através dos monitores, permitindo um aprendizado qualificado.

4. CONCLUSÃO

Esse relato surgiu com o objetivo principal de destacar a importância da monitoria de História para um ensino de qualidade, reduzindo o insucesso escolar dos estudantes, além de ver como tal ação impacta no aprendizado dos alunos monitores e monitorados. Assim, através dos dados coletados percebemos que a monitoria atinge seu propósito, ajudando os alunos na jornada de conhecimento, desenvolvendo os aspectos cognitivo e intelectual.

Ainda por cima, a monitoria aproxima o discente e docente, já que o monitor (aluno) se coloca no processo de ensino-aprendizagem e o docente o incentiva para que outros estudantes possam usufruir dessa ação, o que é intrinsecamente necessário para que a prática da monitoria seja eficiente, assim como dito pelo pensador Paulo Freire (1996, p.13) "ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar".

Conclui-se, portanto, a importância de experiências de aprendizagens significativas e inovadoras envolvendo os próprios educandos para a construção do saber histórico e para um melhor desempenho nas avaliações do Ensino Médio. No contexto tratado, a monitoria é um ato solidário que aumenta a capacidade do indivíduo de amadurecer o conteúdo e passar para um próximo estudante. Entendendo-se assim como uma troca mútua de conhecimento, que beneficia a solidificação de um ensino público de qualidade e abrangente a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: L9394 <https://l1nk.dev/4r83X> Acesso em: 2 de Agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Disponível em: <https://l1nq.com/9zt2G> Acesso em 9 de agosto de 2023.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <https://urx1.com/u1rAQ>. Acesso em 9 de setembro de 2023.

SLAVIN, R. E. **Research on cooperative learning: consensus and controversy**. Educational Leadership, v. 47, n. 4, pág. 52-54, 1990. Disponível em: <https://urx1.com/cYf7q>. Acesso em 10 de setembro.